

AS SOLENIDADES DE YHWH DO OUTONO: A FESTA DOS TABERNÁCULOS



Vítor Quinta

Setembro 2009; revisto em Outubro de 2016

A FESTA DOS TABERNÁCULOS (também conhecida como **A Festa das Cabanas** (*Sukkot*) ou a **Festa da Segá**¹)

Esta Solenidade de YHWH, no Hebraico, é chamada de “*Sukkot*”, a qual, segundo a instrução de YHWH, o povo de Israel é instruído a habitar em tendas/cabanas durante 7 dias. Trata-se de uma festa/solenidade ordenada por YHWH (entendida por muitos como incluindo também o 8º grande dia que abordaremos separadamente). Apesar dos varões habitarem em cabanas, tendas ou habitação temporária, durante estes sete dias, este período é também chamado “*o tempo da nossa alegria*”, pois O Altíssimo Elohim manda que nos alegremos (e já iremos ver porquê). O primeiro e o oitavo dias da festa são Sábados santos (“*Shabbatons*”) a YHWH e ao Seu povo. Dias de descanso e de dedicação especial e exclusiva a YHWH.

Segundo a Sua Lei/Torá, três vezes no ano (na Festa dos Pães Asmos, no Pentecostes e na Festa dos Tabernáculos – Êxodo 23:14, 17; 34:24; Deuterónimo 16:16; 2.Crónicas 8:13), cada varão não deve apresentar-se “vazio” perante Adonai, mas deve fazer ofertas segundo a bênção recebida Dele. Isto tem importância mesmo para os nossos dias e para percebermos a necessidade de sustentação do trabalho de evangelização.

¹ Ver Levítico 23:34; Êxodo 23:16, a qual também adquire um forte sentido espiritual pois aponta para a sega (ou colheita) dos eleitos pelos anjos de YHWH no final dos tempos – a Israel de Deus.

A Festa dos Tabernáculos ou das Cabanas tem início no 15º dia do 7º mês do calendário divino. Exigia que todo o varão em Israel se dirigisse a Jerusalém a adorar a YHWH no Templo e se alegrasse pelas bênçãos recebidas do Altíssimo, habitando em cabanas temporárias, cobertas com ramos de árvores frondosas – esta instrução é repetida em Neemias 8:13-15, 18. Também em Israel, durante a Festa dos Tabernáculos, de 7 em 7 anos, toda a Lei (Torá) era lida perante a assembleia de povo reunida em Jerusalém (homens, mulheres e crianças) – Deuteronómio 31:10-12.

Êxodo 34:22: “Também guardarás a festa das semanas, que é a festa das primícias da sega do trigo, e a festa da colheita no fim do ano”.

Para além de um grande significado espiritual, tem igualmente significado para os trabalhos agrícolas das colheitas do tempo do fim (recolha dos frutos: uvas, romãs, azeitona, ...). Como significado espiritual desta Festa (“o tempo da nossa alegria”), apontamos o Reino milenar de Yeshua sobre todas as nações da Terra, juntamente com os Seus eleitos. Será durante estes mil anos que Satanás e seus anjos estarão presos, para não perturbar o plano do Altíssimo, pois este será o tempo para a restauração de todas as coisas e sua restituição ao seu legítimo proprietário – O Criador de todas as coisas, O Senhor YHWH/Yeshua, Salmo 24:1; 89:11.

Quando Yeshua for Rei de todas as nações, Ele instituirá a Torá como Lei universal para todo o ser humano. De Sião sairá a Lei/Torá, diz-nos em Isaías 2:2-4², a qual será o cânone que orientará a forma de vida e de justiça entre os povos no reino milenar de Yeshua, O Rei Eterno.

Esta Festa é também designada por festa das colheitas ou festa das cabanas. Diz-nos Adonai YHWH:

Levítico 23:34-37: “Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste mês sétimo será a festa dos tabernáculos a YHWH por sete dias. Ao primeiro dia haverá santa convocação; nenhum trabalho servil fareis. Sete dias oferecereis ofertas queimadas a YHWH; ao oitavo dia tereis santa convocação, e oferecereis ofertas queimadas a YHWH³; dia de proibição é, nenhum trabalho servil fareis [Sábado santo a YHWH]. Estas são as solenidades de YHWH, que apregoareis para santas convocações, para oferecer a YHWH oferta queimada, holocausto e oferta de alimentos, sacrifício e libações, cada qual em seu dia próprio; Além dos sábados [semanais] de YHWH, e além dos vossos dons, e além de todos os vossos votos, e além de todas as vossas ofertas voluntárias, que dareis a YHWH. Porém aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes recolhido do fruto da terra, celebrareis a festa de YHWH por sete dias; no primeiro dia haverá descanso, e no oitavo dia haverá descanso.

² Ver ainda algumas das grandes transformações que ocorrerão durante o Milénio do Cristo – Isaías 11:6, 9; 35:1; 65:25.

³ Lembramos que as ofertas queimadas, holocaustos, ofertas de alimentos, etc. só eram admissíveis serem realizadas no Templo, em Jerusalém, e nunca em qualquer outro lugar, pois foi naquele local que YHWH colocou o Seu Santo Nome.

E no primeiro dia tomareis para vós ramos de formosas árvores, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas, e salgueiros de ribeiras; e vos alegrareis perante YHWH vosso Deus por sete dias. E celebrareis esta festa a YHWH por sete dias cada ano; estatuto perpétuo é pelas vossas gerações; no mês sétimo a celebrareis. Sete dias habitareis em tendas; todos os naturais em Israel habitarão em tendas; para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou YHWH vosso Deus”, e nos

versos 39-43 diz-nos: “Porém aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes recolhido do fruto da terra, celebrareis a festa de YHWH por sete dias; no primeiro dia haverá descanso, e no oitavo dia haverá descanso. E no primeiro dia tomareis para vós ramos de formosas árvores, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas, e salgueiros de ribeiras; e vos alegrareis perante YHWH vosso Deus por sete dias. E celebrareis esta festa a YHWH por sete dias cada ano; estatuto perpétuo é pelas vossas gerações; no mês sétimo a celebrareis. Sete dias habitareis em tendas; todos os naturais em Israel habitarão em tendas; para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou YHWH vosso Deus”.

O próprio Elohim YHWH habitou com Israel na Tenda da Congregação quando saíram do Egito: Êxodo 25:8 – ***“E me farão um santuário, e habitarei no meio deles”***. Este é o princípio fundamental da Festa dos Tabernáculos. Deus esteve com o Seu povo de forma transitória, temporária. Contudo estará com o Seu povo, no futuro, de forma permanente quando vier para reinar desde Sião e, depois, na vida eterna (significado do 8º dia), nos novos céus e nova terra, na Nova Jerusalém – Apocalipse 21:3-4, 10. Na realidade, O Elohim que nos criou, sempre desejou viver entre nós. Somente o pecado (a desobediência do homem, que teima em persistir) afastou e afasta o homem do Seu Criador YHWH.

Na realidade, o plano de Elohim foi sempre o de habitar com o Seu povo. Para que isso fosse possível era necessário que Israel fosse santo, cumpridor dos Seus preceitos de vida.

A Festa dos Tabernáculos é também chamada de Festa das colheitas porquanto o povo de Israel a celebrava no Outono, alegrando-se pela abundância das colheitas dos frutos da terra que O Senhor lhes dava nesta época do ano; no entanto, para além da colheita dos frutos da terra, a festa que YHWH instituiu, tem um carácter eminentemente espiritual. Este carácter espiritual da festa aponta para os últimos frutos da Israel de Elohim, os frutos serôdios (que somos nós, hoje, os que viemos mais tarde), e para a segunda vinda do Nosso Adonai Yeshua, O Messias, que virá nos últimos dias, como a chuva serôdia (Oseias 6:3; Apocalipse 11:15-18), bem como o Milénio que se seguirá. Então, a Festa dos Tabernáculos aponta para o Reino milenar de Yeshua quando Ele voltar a habitar entre nós. Este será um tempo de abundância de tudo o que é bom, tanto física como espiritualmente. Este será, verdadeiramente, o tempo da nossa alegria.

Enquanto a Festa do Pentecostes celebra os primeiros frutos espirituais, os que beneficiaram das chuvas temporãs – o derramamento do Espírito Santo (festa das semanas ou das primícias) e que se realiza na Primavera, a festa das colheitas tem lugar no Outono e a sua colheita compara-se ao derramamento das chuvas do Espírito Santo nos tempos do fim, o tempo da chuva serôdia (chuva também é sinónimo de bênçãos de YHWH e de derramamento do Seu Espírito).

Esta Festa aponta para as bênçãos da comunidade de fiéis nos tempos do fim; a promessa de uma nova efusão do Espírito Santo de YHWH sobre a Sua Israel, no período que há-de anteceder a segunda vinda do Messias, e também para o eminente regresso do Grande e Eterno Adonai, que virá para reinar durante mil anos sobre todas as nações da Terra.

Festa das cabanas porque:

- Lembra o período em que o povo do Altíssimo habitou em tendas após a saída do Egito, antes de entrar na Terra Prometida (passado histórico).
- Tendo também um sentido espiritual e profético, ela aponta para um tempo que há-de vir: o Milénio, porque Adonai habitará com o Seu povo, tendo o Seu trono em Sião/Jerusalém. Nestes 1.000 anos não haverá mais guerra e será o tempo de restauração e restituição de todas as coisas – Actos 3:21; Isaías 11:1-9; Miquéias 4:1-7; Ezequiel 36:35.
- Apesar de ser um governo de mil anos sob a direcção do Rei Yeshua e dos Seus remidos, como Reis e Sacerdotes, com todas as suas virtudes, também este tempo representa uma fase temporal, transitória, pois a pátria celestial, eterna, acabada, é aquela que só vira após a entrega do reino ao Pai, solenidade que hoje é celebrada no Oitavo Grande Dia.

Trata-se de uma Festa que continuará a ser celebrada durante o Milénio, conforme nos diz:

Zacarias 14:16: “E acontecerá que, todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorar o Rei, YHWH dos Exércitos, e para celebrarem a festa dos tabernáculos”.

Se os povos que vierem contra Jerusalém (ler Salmo 83:1-8; Ezequiel 38 por exemplo) não se apresentarem a celebrar a Festa dos Tabernáculos em Jerusalém de ano em ano, não receberão as chuvas mandadas por Elohim...e pragas serão derramadas sobre estas famílias rebeldes Zacarias 14:17-19.

Lembremos que Adonai Yeshua e os Seus discípulos também celebraram esta festa: João 7:2-14, 25.

É verdade que, com o sacrifício do Messias, se rompeu o véu do Templo e não mais se justificariam sacrifícios e outras ofertas, porquanto O Único e Verdadeiro sacrifício já havia sido feito por Yeshua cerca de 40 anos antes da destruição do Templo.

Aí, então, cessaram as ofertas queimadas e o sacrifício dos animais e o sacerdócio levítico foi interrompido até hoje. Com a destruição do Templo no ano 70 d.C., YHWH pretendeu que Israel se voltasse para Yeshua, que veio como O Seu Cordeiro. Porém, a maior parte do povo não O reconheceu então, nem ainda hoje O aceita como O Ungido prometido por YHWH através dos Seus profetas e pela Sua Lei/Torá.

Hoje a nossa oferta ao Altíssimo Elohim tem que residir no coração do crente, centrada numa fé sincera, e numa certeza de salvação pela graça de Elohim, sempre e só através de Yeshua, O Messias, ao andarmos como Ele andou, i.e. em obediência à Lei/Torá de Seu Pai (Apocalipse 12:17; 14:12). Enquanto antigamente o tabernáculo se encontrava no meio do povo (a tenda da congregação e, mais tarde o edifício do Templo em Jerusalém), hoje ele terá que estar no nosso íntimo, isto é, no nosso próprio coração, na nossa mente. É aí que O devemos servir cada dia da nossa vida. E como é que O podemos e devemos servir? Procurando andar como os fiéis do passado andaram também, i.e. *“sem repreensão em todos os mandamentos e preceitos de YHWH”*, contidos na Sua Lei/Torá e nas palavras dos Seus profetas, como nos é dito em Lucas 1:5-6 quando fala dos pais de João, o baptista.

Num plano mais elevado ainda, esta festa relembra o facto de O nosso Elohim ter descido do céu para viver entre nós, num tabernáculo terreno, temporal, entre o Seu povo, Israel.

Assim, como após aos 6 dias da semana se segue o 7º dia, o Sábado como dia santificado por YHWH para repouso e maior ligação espiritual ao Criador, assim também ao governo do homem foi dado 6.000 anos, a que se seguirá o Milénio do governo do Messias (repouso espiritual) – o 7º Milénio. Ao celebrarmos o Sábado semanal e nele repousarmos, estamos a lembrar-nos que este dia aponta para o tempo do refrigério pela presença do Rei Yeshua durante o Seu reino milenar. Sim, o Sábado semanal é uma figura do reino milenar de Yeshua, o tempo do nosso repouso.

Os mil anos do governo de Yeshua como Rei sobre todas as nações da Terra correspondem ao 7º. Milénio do Plano de Deus. O 7º. Dia (Sábado), descanso, é também uma figura que aponta para o 7º. Milénio governado por Cristo, porque para Deus, um dia é como mil anos e mil anos como um dia – Salmo 90:4; 2.Pedro 3:8.

A Festa dos Tabernáculos é a 7ª Festa, a última do ano. Compreendamos ainda que a palavra “habitou” (João 1:14) ao dizer que O Verbo se fez carne e habitou entre nós tem um sentido espiritual mais elevado pois deriva da palavra “tabernáculo”. É como se essa passagem dissesse o seguinte: *“E O Verbo (O Senhor da Glória) se fez carne e habitou num tabernáculo humano, entre nós”*. Este “Senhor da Glória”, Adonai Yeshua nasceu no 1º dia da Festa dos Tabernáculos, enquanto a circuncisão deste Rei teve lugar no 8º grande Dia da Festa, dias das solenidades da Torá dada a Israel.

Os 7 dias de júbilo (alegria do povo) durante os Tabernáculos são uma imagem da bem-aventurança e alegria dos servos de Elohim que vão habitar com Ele durante o Milénio – Apocalipse 20:6 e 21:1-7. A Festa dos Tabernáculos exigia que o povo habitasse em tendas durante 7 dias em Israel, à volta de Jerusalém, onde as celebrações decorriam com todo o seu significado espiritual.

É no começo do Reino milenar de Yeshua, O Esposo, que Este aceitará a Sua noiva como Esposa (os remidos pelo Seu sangue), e se celebrarão “as bodas do Cordeiro”, um matrimónio que durará para sempre.

Agora reparemos num pequeno/grande pormenor: durante os 7 dias dos Tabernáculos eram sacrificados animais no Templo segundo a instrução do Altíssimo. Reparemos na quantidade e tipo de animais que eram sacrificados:

- 70 bois (um por cada uma das nações instituídas por Deus⁴)
- 98 cordeiros
- 14 carneiros
- 7 bodes

Todos estes números são divisíveis por 7 que, em termos bíblicos, significa o número da perfeição (número completo). Lembremos que esta Festa terá continuidade durante o Milénio do governo de Yeshua. Se atendermos a este ensinamento, sabendo que as mesmas serão celebradas no futuro (Zacarias 14:16-17), como não reconheceremos que estas festas são também para serem cumpridas hoje, ainda que sem o sacrifício de animais?

As cerimónias que se realizavam durante a Festa dos Tabernáculos⁵

Para compreendermos as palavras que Yeshua pronunciou no 7º dia das cerimónias da última Festa dos Tabernáculos que aqui passou enquanto Homem, temos de tentar visualizar as cerimónias que esta festa comportava ao tempo de Yeshua e dos apóstolos.

É nestas festividades que Adonai diz que estes dias são “o tempo da nossa alegria”: Levítico 23:40. Compreende-se porquê. Porque estes dias prefiguram dias felizes (e eternos para os que fizerem parte da 1ª ressurreição na vinda gloriosa de Yeshua, O Rei) que aí viverão debaixo do governo eterno do Rei Messias, O Leão da tribo de Judá, começando pela reabilitação de todas as coisas criadas por YHWH mas que o homem perverteu enquanto dominou sobre tudo o que foi criado. Logo no início do governo de Yeshua sobre a Terra, os remidos pelo Seu sangue serão chamados às bodas do Cordeiro e aí se consumará a união entre YHWH/Yeshua e a sua Esposa – a Israel de Elohim.

Naqueles dias, o povo concentrava-se em Jerusalém, e alegrava-se, tocando música, cantando e dançando, comendo e bebendo e estudando a Lei/Torá com os rabis de Israel. O ambiente era festivo dada a grande multidão de peregrinos, a que ajudava toda a encenação das luzes que os sacerdotes montavam no Templo (erigiam 4 grandes colunas onde colocavam 4 grandes lâmpadas de ouro em cada um, e onde ardia o óleo durante toda a Festa).

⁴ 70 foram as nações separadas por Deus após o Dilúvio: Génese 10:1, 32.

⁵ O retrato destas festividades foi extraído da obra “King of the Jews”, escrito por D.Thomas Lancaster (2006).

Segundo o mandamento (Deuteronomio 16:15-16), os homens vinham de toda a parte em direcção a Jerusalém com ofertas nas suas mãos e com alegria pelas colheitas obtidas segundo a bênção de YHWH e aí construíam cabanas (*sukkot*), onde habitavam durante 7 dias. O que também ajudava a que o povo se alegrasse era que Deus também mandava que alguns dos dízimos daqueles dias fossem gastos em proveito próprio, para que este comprasse e comesse e bebesse o que agradasse ao seu coração (Deuteronomio 14:23-29), alegrando-se assim com o fruto do seu trabalho e com as bênçãos recebidas do Alto e Sublime.

De salientar que, para além das ofertas e sacrifícios habituais no Templo, realizados duas vezes por dia, o sacrifício da manhã e o da tarde, havia uma cerimónia em particular que fazia reunir todo o povo que ali celebrava a Adonai. Tratava-se da cerimónia do derramamento das águas vivas⁶ sobre o altar.

Esta cerimónia era realizada uma vez por dia, em cada um dos 7 dias da Festa, ainda de madrugada, e consistia no seguinte:

- Dois sacerdotes tocavam as trombetas para chamar o povo ainda de madrugada anunciando o início da cerimónia.
- Depois, saía do Templo (no Monte Moriá) uma coluna de sacerdotes levando à frente um jarro de ouro.
- Ao saírem do perímetro do Templo, esta procissão, acompanhada do toque das trombetas a intervalos, dirigia-se em direcção ao tanque de Siloé (*que significa "O Enviado"*), onde enchiam o jarro de ouro, regressando de seguida ao Templo;
- Uma vez chegados ao Templo, o povo dava sete voltas ao altar entoando Hossanas (*"Salva-nos agora"*⁷) e os sacerdotes, depois de um último toque de trombetas para que o povo se calasse, derramavam a água do jarro de ouro sobre a pedra do altar.
- Nesta altura terminava a cerimónia e o povo estava pronto para ir comer e beber e poder assistir ao sacrifício da manhã, logo a seguir ao nascer do sol. Eram dias intensos em que o povo quase não dormia.

E, foi na sequência destas cerimónias que Yeshua, no último dia da Festa⁸, o sétimo, (João 7:14-26), começou a pregar no Templo; no chamado grande dia da Festa, podemos ler em João 7:37-39⁹: ***"E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre"***.

⁶ Porquê "águas vivas"? Porque o tanque de Siloé era um tanque aonde as águas fluíam naturalmente, não sendo por isso canalizadas. De resto, a Bíblia chama de águas vivas as águas dos rios, oceanos, fontes e nascentes.

⁷ Referência ao Salmo 118:25-27.

⁸ De lembrar que esta foi a última Festa dos Tabernáculos a que Yeshua assistiu antes do Seu sacrifício como Cordeiro de Elohim na Páscoa do ano seguinte. Tal como aqui lhe cantaram "Hossanas", também lhas cantaram quando entrou em Jerusalém montado num burrinho para depois ser sacrificado como O Cordeiro pascal – Marcos 11:9-10.

⁹ Em cumprimento da profecia que se encontra em Isaías 12:2-3.

Este discurso de Yeshua fazia a ligação directa entre Ele próprio (A Fonte das águas vivas) e a cerimónia das águas que eram colhidas no tanque de Siloé ("O Enviado", que era Ele próprio) e derramadas depois sobre o altar para que o sangue dos animais fosse lavado.

Desta maravilha já o profeta nos falava em Isaías 12:3 – ***"E vós com alegria tirareis águas das fontes da salvação"***. Ora esta fonte de salvação é Yeshua *HaMashiach*¹⁰.

O apóstolo João explica-nos depois que estes "rios de água viva" que hão-de correr do ventre de cada um dos que aceitam Yeshua como O Messias Salvador, corresponde ao derramamento do Espírito Santo (Mateus 3:11), vendo-O como O Messias prometido:

João 7:39-43 – "E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado. Então muitos da multidão, ouvindo esta palavra, diziam: Verdadeiramente este é o Profeta [Deuterónimo 18:18-19]. Outros diziam: Este é o Cristo; mas diziam outros: Vem, pois, o Cristo da Galileia? Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de David, e de Belém, da aldeia de onde era David? Assim entre o povo havia dissensão por causa dele".

Muitas mais passagens bíblicas revelam-nos a importância das Festas de YHWH, particularmente as Festas da Semana dos Tabernáculos e o 8º Grande Dia, ambos incluindo dois Sábados anuais a serem celebrados nas datas apontadas pelo nosso Elohim YHWH.

Estas duas celebrações encerram o plano das solenidades anuais de YHWH. A primeira evoca o período do 7º Milénio, do governo do Cristo sobre todas as nações da Terra, e as bodas do Cordeiro, sendo que o último dia desta semana, o 7º aponta para o último dia da Ceifa ou Recolha, o que nos é retratado pelo julgamento final que ocorrerá perante o Grande Trono Branco (a 2ª Ressurreição, a de todos os que viveram e que não fizeram parte da 1ª ressurreição e que serão julgados pelas suas obras no final do Milénio – Apocalipse 20:11-15), enquanto o 8º Dia, encerra o ciclo anual das solenidades de YHWH e aponta para a entrega do Reino ao Pai e a entrada dos remidos na eternidade com O seu Elohim YHWH/Yeshua.

Ora vem Adonai Yeshua. Haja paz sobre Jerusalém.

AlleluYAH

¹⁰ Ler também Isaías 44:3-4; 55:1.